

PALANQUE 90

Pelo metrô

Candidato à Assembléia Distrital, Mauro Roza quer a valorização do trabalho, no campo e na cidade. Na elaboração da Lei Orgânica do DF, dará total apoio às propostas que valorizem os direitos humanos com iguais oportunidades na educação, saúde, moradia e trabalho. Mauro Roza entende que Brasília não é apenas uma cidade administrativa e, por isso, há necessidade de se criar condições e mercado de trabalho para as gerações futuras. Defende a instalação do metrô de superfície, a conclusão das obras de saneamento básico e eletrificação rural e urbana de Brasília.

Festa de arromba

Os candidatos do PC do B, Agnelo Queiroz, na disputa por uma das vagas a deputado distrital, e Moa, que tenta a Câmara dos Deputados, convidam a militância de esquerda para uma festa de arrombar. Amanhã, no SHIN, QI 09, conjunto 1, casa 27, com a presença de Maurí-

cio Corrêa e Pompeu de Sousa, eles pretendem reunir os amigos para uma arrancada em direção à vitória.

Grupos de apoio

As lideranças comunitárias que apóiam a candidatura de Pedro Alves à Câmara Legislativa do DF resolveram criar grupos de apoio parlamentar. Conforme explicou o candidato, esses grupos formados a partir das bases populares, reunindo grupos de trabalhadores de todas as categorias, levantarão sugestões para o representante parlamentar. A partir dessas indicações, Pedro Alves embasará seus projetos de lei.

Portas fechadas

O candidato da coligação liberal-progressista ao GDF, Elmo Se-rejo Farias, manifestou-se contrário à idéia dos empresários do comércio de Brasília de que as lojas funcionem também aos domingos, como forma de combater a reces-

são. Segundo o candidato, os trabalhadores já estão dando uma cota extra de sacrifício diante do arrocho salarial. Para ele, trabalhar aos domingos não resultaria em compensação financeira para o comerciante, nem mesmo em maior volume de vendas. Conforme explica, ao negar aumento salarial aos funcionários, o Governo impôs, automaticamente, a recessão sobre a economia brasileira.

Mulher tem vez

A Associação das Mães Carolinas, que tem cadastradas 17 mil filiadas, cuida de mães carentes e deficientes, além da proteção às crianças abandonadas. Segundo a presidente da Associação, Francys Rodrigues de Souza, a única exigência que é feita, é que a filha se chame Carolina. Quarta-feira, em Ceilândia Sul, a entidade foi levar o apoio à candidatura de Joaquim Roriz e este prometeu "lotes para mães solteiras, desquitadas, viúvas, para elas criarem seus filhos dignamente".